



D. CACILDA SA' PEREIRA, primeira classificada no concurso de canto para pensionista d'estado no estrangeiro
(Clôthé J. Fernandes)

II Série—N.º 408

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 15 de Dezembro de 19

DIRETOR E PROPRIETARIO J. J. DA SILVA GRAÇA
EDITOR JOSÉ JOUBERT CHAVES

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL O SÉCULO

Assinatura para Portugal, colonias portu-
guezas e Hespanha

Redação, administração, offic. de composição e impressão
RUA DO SÉCULO, 43



Trimestre..... 1520 cent. Semestre..... 2840 cent.
Ano..... 4880 cent. Numero avulso. 10 cent.



Com as
Malhas
higienicas
do Doutor
RASUREL

nada ha a receiar da passagem do calor para o frio.

Compostas d'uma mistura de lã d'Australia e de fibras de turba antiseptica as malhas do Doutor RASUREL são quentes, leves e rigorosamente antisepticas. Conservam em volta do corpo uma temperatura sempre igual, preservando assim dos resfriados e dos reumatismo?

ÚNICOS DEPOSITARIOS : } LISBOA : Casa Pitta, 195, r. Augusta, 197.
PORTO : Casa "Paris no Porto", 144, r. Sá da Bandeira, 146.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

CRONICA

N.º 408

15-12-1913

Alemanha

É possível que já esteja demitido o sr. Bethman-Hollweg, chanceler do imperio alemão. O *statthalter* da Alsacia Lorena foi a sua casa de laranja. O caso tem interesse como expressão não só da crise de nervosismo, de excitação, de mal estar, que atravessa neste momento o parlamento alemão,—mas também como manifestação das tendências atuais da Alemanha para fazer da Alsacia Lorena uma Prússia do sul.

«*Nous ne devons pas être nerveux*»,—disse o chanceler Hollweg na sessão memorável do Reichstag que lhe votou a moção de desconfiança. Esse nervosismo

parlamentar não se nota apenas na Alemanha; existe por toda a parte, acusando a fadiga formidável do homem moderno, a fraqueza irritável das multidões organizadas—na Inglaterra como na Hespanha, na França como entre nós.

Pecado da carne

A falta de prados levou o agricultor a vender cedo os seus bois. Os fornecedores não se entendem quanto ás condições de distribuição das rezes importadas. A população grita que ha carne de menos. O meu amigo dr. Samuel Maia afirma que ainda ha carne de mais. E entretanto, a quantidade de cadáveres que a alimentação de Lisboa consome, é assombrosa. Os medicos naturistas, os clientes frugivoros cançam-se a fazer a propaganda das costeletas de pero, do lombo de cenoura e das mãos de nabo. Gritam que o portuguez é um envenenado, que as



Zim naturista.

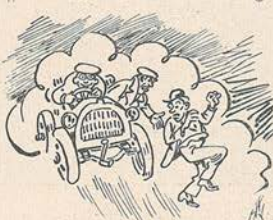
—Pra mim bastam-me duas pernas...
...toxicam,—

que a carne, que ele devora, o devora a ele. Mas o portuguez, fundamentalmente artritico, monasticamente gulosos; o portuguez, que tem um estomago colossal de frade bento e em cujas nobres genealogias se contam muitos milhares de leitões assados em muitos milhares de bandejas de prata,—continua a achar muito bons os conselhos que lhe dão os medicos, mas a achar muito melhores os cadáveres que lhe põem na meza.

Velocidades

A velocidade dos automoveis nas ruas de Lisboa tem dado logar a uma serie de desastres. Os poderes publicos intervieram. Uma

determinação recente acaba de fixar as velocidades permitidas dentro e fora das povoações. Não ha ninguem que não esteja de acordo em considerar o *chauffeur* como um mestre admiravel na arte de fazer de uma creatura humana um *puzzle* sangrento. O *mangeur de kilomètres* é um agente de destruição peor do que a febre tifoide. E, entretanto, seria injusto atribuir-lhe só a ele as responsabilidades de todos os desastres de automovel succedidos em Lisboa. Em geral, não são os *Peugeot*, as *Benz* que



passam por cima do transeunte; é o transeunte que se mete por baixo das *Benz*, e dos *Peugeot*. O lisboeta anda aos *zig-zags* na rua. O lisboeta não sabe andar. Não marcha: fura, ondula, hesita, vagueia. Tem o horror da linha reta e a

fobia dos movimentos definidos. Não é o automovel que o atropela a ele; é ele que atropela o automovel.

Ciencia do roubo

Foi preso nas ruas de Lisboa um hespanhol que realisa, positivamente, a versão cruda do gatuno. Trazia uns oculos pretos armados d'um sistema de espelhos, que lhe permitiam

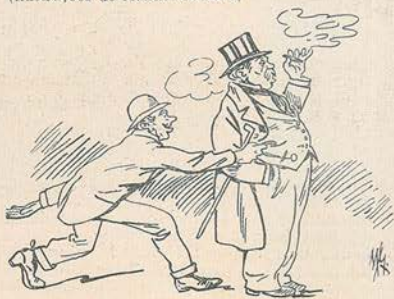


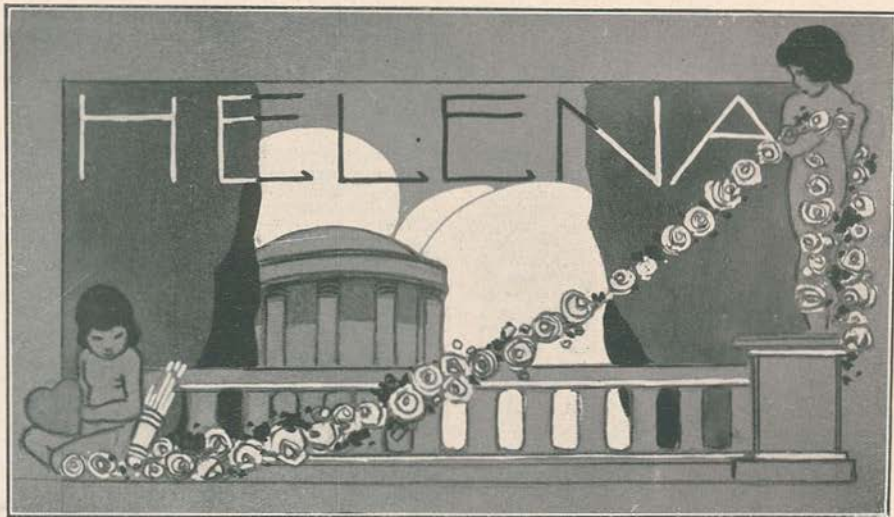
olhar para um lado e ver o que se passava no outro. Encontraram em seu poder um verdadeiro instrumental cirurgico de pinças, bisturis, tesouras, lampadas electricas,—com que obsequiosamente abria e iluminava as algibeiras do proximo. Aplicava ao roubo processos de rigor cientifico,—senão com absoluta

proibidade moral, pelo menos com indiscutivel proibidade intelectual. Não roubava,—dizia ele; operava, como um cirurgião. Simplesmente, as suas operações tinham um lado simpatico: quando falhavam, o perigo não era para o operado,—era para o operador.

JULIO DANTAS.

(Ilustrações de Manuel Gustavo)





APOZ uma cena desabrida com a fascinadora mas caprichosa Clotilde, Pedro saíra de casa da amante tão enfurecido contra todas as mulheres, que, transgredindo o seu incorrigível costume, descera o Chiado e subira a rua do Ouro sem, uma só vez, se voltar galantemente rendido à graça discreta ou ao garbo provocante de nenhuma das transeuntes que por ele passaram, apeticivelmente.

«Não! Era demais! Não podia continuar como até agora—pensava Pedro, caminhando alheio à multidão.—Precisava de se emendar, de deixar de ser tolo... Decididamente, as mulheres eram, física e esteticamente, tudo o que se podia conceber de mais belo e admirável; mas, quanto à alma, ou não a tinham, ou então possuíam uma alma indomável e agreste de felino, sempre pronta a corresponder à carícia com um arranhão ou a retribuir com um rugido o cumprimento que se julgaria mais doce.»

É certo que houve um momento em que o grande entusiasmo de Pedro pelo sexo contrariador lhe sugeriu a razoável explicação de que talvez conviesse que assim fosse, pois que, se certas almas femininas egualassem em excelência a maravilha de certos corpos, o amor, em lugar de ser a alegre romaria de Cythera, em que os pares se unem e separam ao sabor do acaso, se tornaria n'uma severa e disciplinada caserna, onde todos cumprissem monotonamente o seu dever, sem dar margem ao abençoado crepitar das fantasias.

A descabida zanga de Clotilde, tão risonha, aliás, á sua chegada, pesava, porém, ainda suficientemente no aborrecido espirito de Pedro, para, n'aquelas horas mais próximas, o deixar admitir filosoficas atenuantes ao procedimento da sedutora e assomadaçã repariça.

E tudo porquê, afinal? Simplesmente pelo facto de, querendo amavelmente dizer-lhe como lhe ficava bem á brancura da pele e aos loiros cabelos o veludo ciclamen do seu novo roupão, lhe ocorrer achal-a mais bonita do que Helena.

Ao ouvir um nome de mulher, o ciume de Clotilde espirrou, loquaz e impertinente:

—Quem vem a ser essa Helena? Sabes muito bem que não gosto de que me atires com as outras á cara. Naturalmente, é alguma das muitas com que tu me enganas!

—Enganar-te eu? Que idéa!

—Olha o santinho! Pensas que eu não sei, que sou alguma parva? Essas coisas adivinham-se... Andas, quasi sempre, de muito bom humor, para para me seres fiel!

—Essa agora!...

—E' como te digo. Os homens que não atraíam as mulheres, são mais impertinentes do que tu.

—Tens cada uma...

—A mim, ninguém me faz o ninho atraz da orelha. Estás muito enganado. Ha já bastante tempo que desconfio de que gostas d'outra; mas confesso-te que não esperava que tivesses o atrevimento de me comparar a ela. Com que então chama-se Helena? Que nome tão embirrento!

— Helena é uma personagem historica, minha tola! Bem se vê que nunca leste Homero...

—Isso. Era só o que me faltava ouvir da tua boca. Sei muito bem que sou uma estúpida.

—Eu não disse...

—Agora nega, se és capaz! Chamaste-me estúpida com todas as letras.

—Sabes que mais? Deixa-te de tolices.

—Tambem não posso falar?

—Já vejo que estás hoje com os teus nervos.

—Pois claro, já cá tardavam os meus nervos! Quando vocês, os homens, começam a gostar de outra, somos nós que principiamos a ter mau genio. Queres deixar-me, não é?

—Eu? Quem pensa em tal coisa?

—Se eu sou uma estúpida, como tu disseste, e uma mulher insuportavel, não vejo motivo para continuares a sacrificar-te na minha companhia.

—Só se és tu quem quer acabar!

—Sorria-te, hein? Para ficares sendo só da tua Helena, que te traz pelo beicinho... N'essa é que eu não caio.

—Ainda bem.

—Precisas, porém, de andar muito direitinho.

—Por esse lado, podes estar tranquilla.

—Mas quem é essa Helena? Quero saber.

—Já te disse: uma figura da historia.

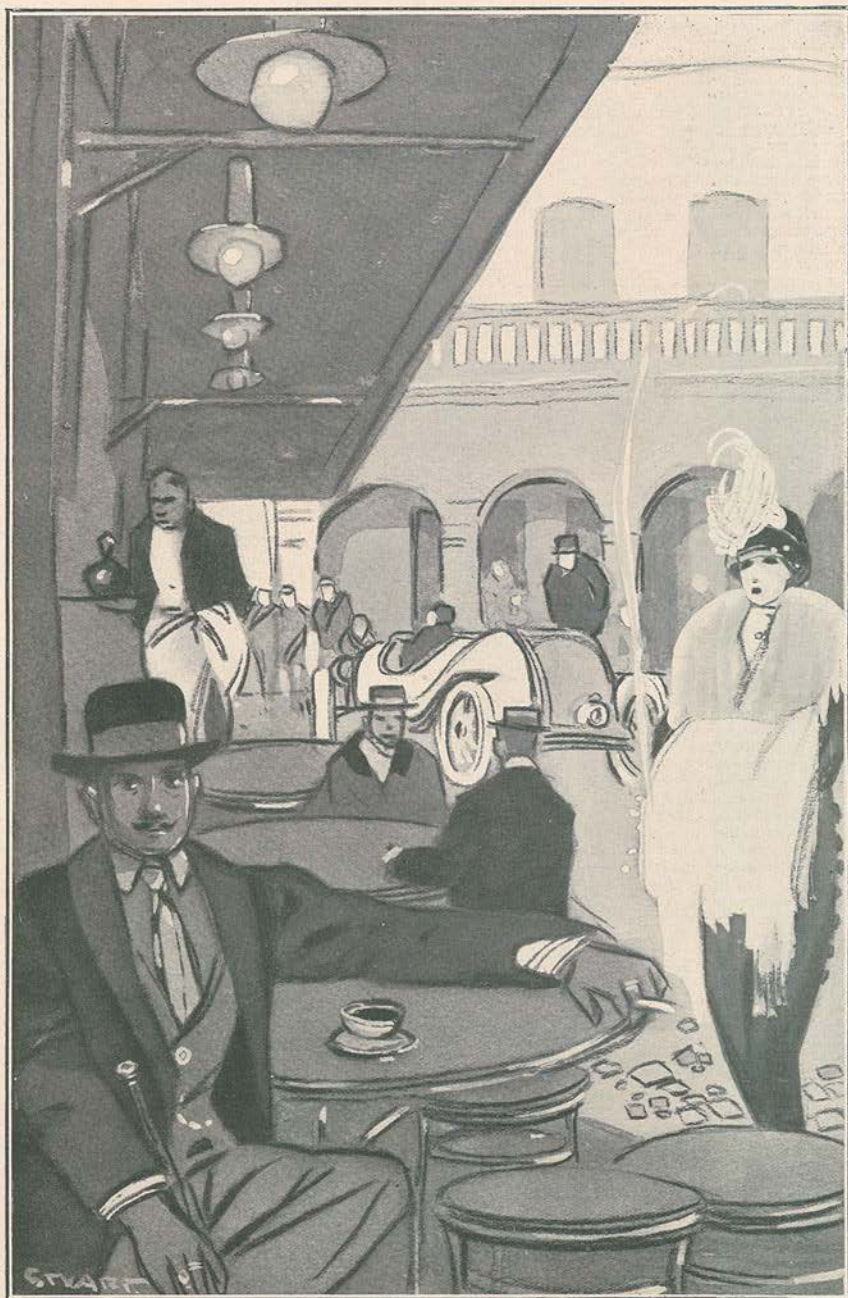
—De qual historia?

—Da historia grega.

—Mas tu falaste ha pouco n'um homem com um nome arrevezado...

—Homero.

—Isso mesmo. Homero de quê?



—Homero, sem mais nada.
—Intrusão!
—O quê? Também não acreditas em Homero?
—Acredito, vá lá... E Helena?

—Helena foi uma das mulheres que Homero cantou.
—Obrigada. Fico sabendo...
—Se esqueceres, não te quererei, menos por isso.

—Não me esqueço, verás.
 —Bem. Vamos agora a saber: que fazes hoje?
 —Vou sair.
 —O que quer dizer que tenho de me pôr ao fresco.
 —Se quizeres ficar, bem sabes que a casa é tua.
 —Aqui sósinho, entre quatro paredes!
 —Se te parece, manda convidar a tal Helena para te fazer companhia..
 —E tu a dar-lhe.
 —Não merecia que me enganasses tão escandalosamente. Sempre és muito mal agradecido.
 E, abrindo a valvula das lagrimas, Clotilde fez ao amante uma cena de ciúmes tão violenta e dispatada, que Pedro, quando chegou o momento

adornada com o seu sorriso cativante, inesperadamente lhe surgiu diante, interrogando:
 —Ainda estás muito zangado?
 —Eu, não. Tu é que te mostraste cruel.
 —Perdoas, mais esta vez?
 —E tudo por uma cisma sem pés nem cabeça!
 —Tambem não é tanto assim; mas será melhor não falarmos mais no caso...
 —Quasi me fizeste ficar querendo mal a Helena.
 —Estava mesmo á espera. Outra vez Helena! Não pensas n'outra coisa.
 —Já te esqueceste do que te disse?
 —Que Helena era uma figura da historia grega...
 —Tal e qual.
 —Sabes uma coisa?



do amuo final, houve por bem pôr o chapéo e vir espaiреcer para a Baixa, com o que, segundo vimos, a sua má disposição não melhorou.

Chegado ao Rocio, enveredou para a Avenida. Na tarde luminosamente azul, perpassava leve esse ar finissimo e indizível do outono, tão suave, que só o egualam em frescura os dedos de uma mulher que acabou de lavar os mãos.

Enfadado com a lembrança da recente alteração, Pedro não tinha olhos para gosar o ceu, nem serenidade para se deleitar com a aragem. Desandando, repetiu o caminho, indo sentar-se n'uma das mezas do passeio do Martinho, perdido em divagações amargas sobre o incompreensível dos temperamentos femininos.

Estava Pedro arquitetando, a esse respeito, mais um falível raciocínio, quando Clotilde, já de novo

—Que é?
 —Que tu me pregasses de vez em quando a tua pèta, não me admirava! Mas que sejas capaz de mentir com tamanho descaramento, passa já das marcas...
 —Não te entendo.
 —Porque te não faz conta.
 —Explica te, fazes favor!
 —Adivinha d'onde venho!
 —De casa, provavelmente.
 —Venho de casa, venho, mas já tive tempo de ir a tres livrarias...
 —E então?
 —Então não passas de um refinado pantomimeiro. O tal sr. Homero não tem romance nenhum chamado Helena.

MANUEL DE SOUSA PINTO.

Sessão historica d'elogio a Sousa Monteiro e Bulhão Pato



Bulhão Pato



O academico dr. Julio Dantas, que fez o elogio de Bulhão Pato



Sousa Monteiro

Ha muito tempo que a Academia das Ciencias não abria as suas portas a uma reunião tão seleta e que formasse ao mesmo tempo um tão completo quadro de distincão e elegancia como fez para cele-



O academico sr. Teixeira de Queiroz, que fez o elogio de Sousa Monteiro

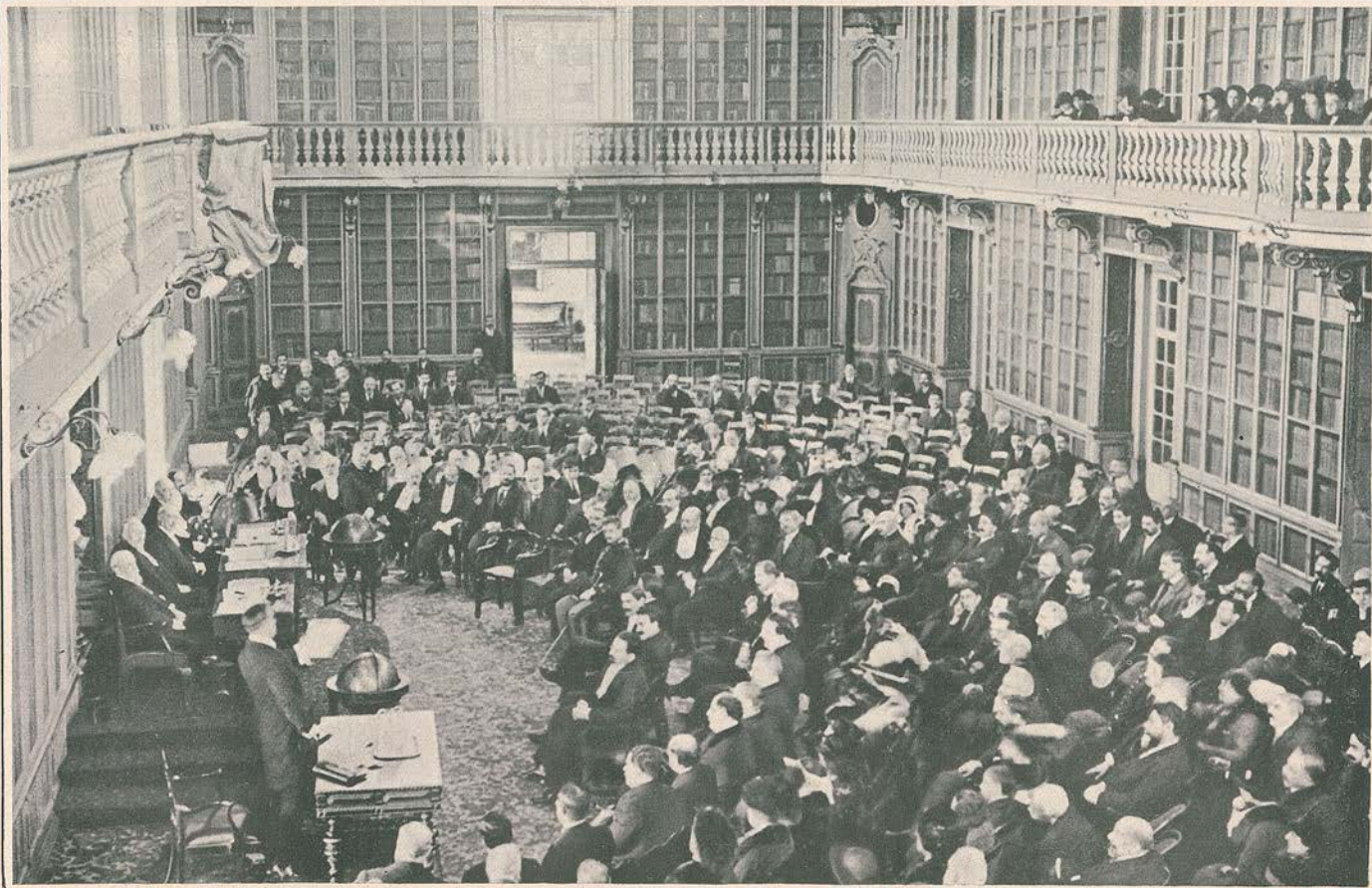
brar os vultos literarios de Bulhão Pato e Sousa Monteiro.

Na presença do presidente da Republica, de quasi todo o ministerio e de grande parte do corpo diplomatico o sr. dr. Julio Dantas fez o elogio do poeta da Paqueta e do prosador do *Sob os Ciprestes*



6. A despedida do presidente da Republica.—7. O academico sr. dr. Julio Dantas, que fez o elogio de Bulhão Pato, saindo da Academia.—(Lichta de Benoitel.)

fazendo ao mesmo tempo a moldura da epoca em que mais brilhou esse ultimo romantico fidalgo e liberal. O sr. dr. Teixeira de Queiroz fez o elogio de Sousa Monteiro, o dramaturgo do *Auto dos Esquecidos*, romancista dos *Amores de Julia*, obras literarias e ao mesmo tempo ineditas em que perpassa o povo olvidado do tempo de D. João II n'uma, n'outra a epoca romana dada com uma admiravel fluencia de estilo.



Um aspêto da sessão historica d'elogio a Souza Monteiro e Bulhão Pato na Academia das Ciencias.—(Clichê de Benolle)

A sessão solene de Instrução Militar Preparatoria



sionou. Receberam ainda diplomas os srs. dr. Costa Ferreira e Antonio Santos, empresario do Coliseu, e o desenhador da *Ilustração Portuguesa* sr. Rocha Vieira.

A instrução militar preparatoria progride prestando varios serviços e entre as sociedades que a teem a seu cargo destaca-se a n.º 1, instalada na Graça, pelo grande numero dos seus socios e pelas provas que tem dado do seu aproveitamento.

A sessão solenne que realizou no Coliseu dos Recreios, presidiu o ministro da guerra que afirmou no seu discurso, diante da multidão que enchia o vastissimo recinto, ser aquella obra da Sociedade Militar Preparatoria n.º 1 um exemplo digno de imitação.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios aos socios mais classificados na prova brilhante que foi o *Percurso Patria*, sendo tambem conferidos diplomas artisticos ao illustre diretor d'*O Seculo* por este jornal ter largamente contribuido para o bom exito d'aquella iniciativa que em grande parte impul-



1. Durante o discurso do tenente sr. Virgilio Santos, Instrutor da escola n.º 1.—2. O batalhão em marcha na Avenida Almirante Reis.—3. Um aspêto da sessão solene no Coliseu—(Clichés de Benolle)



O MEU MOINHO

A CRUZ MAGALHÃES.

À luz do sol poente,
vejo aquele moinho trabalhando...
Estou-o comparando
a esta vida, que tão breve passa!

Movem-lhe as velas alternadamente
o vento da Fortuna e o da Desgraça.
E, sem piedade, no seu giro, a mó
— a convivência humana—meu amigo,
reduzindo-o a pó,
vai triturando o trigo:
o Amôr, a Fé, os Sonhos, a Ilusão,
em suma: o coração.

Mas o moleiro — a alma — vai cantando
ou triste ou jovial, de quando em quando.

Esta formosa poesia é extraída do livro «O Meu Moinho», do sr. Luiz Calado Nunes, que aos meritos de professor ilustrado junta o talento d um verdadeiro poeta.

O casamento da princeza Indirá em Londres



O príncipe Jitendra, Marayena, de Cooh Behar.

Quem vir de perto a Índia, essa rica península do continente asiático, defendida pelos mares de Arabia e de Bengala e pela extensa cordilheira do Himalaia, berço da civilização mundial, que, sujeitando-se ao principio de evolução e por varias outras circunstancias, foi decaindo, até que as nações occidentaes a desmembraram e a agregaram ao seu dominio colonial, e a acompanhar nos seus movimentos politicos e sociaes que atualmente lá se desenrolam, não duvidará em afirmar que a patria de Valmiki e Kalidassa va progredindo lenta mas progressivamente, e que brevemente conquistará, pelos meios legitimos e constitucionaes, a autonomia ou o *self-government* a que tem direito.

Entre os varios problemas tendentes á realisação da sua suprema aspiração, a que se dedicam os illustres campeões indianos, a reforma social é a que tem prendido mais a sua



A princeza Indirá

atenção; pois que sem ella a reforma politica é uma utopia.

A abolição de certos usos e costumes, a guerra aos preconceitos, a fusão das castas, a liberdade do casamento, o casamento das raparigas depois de entrarem na puberdade, a educação da mulher, a aproximação de diferentes classes sociaes, taes são os problemas, a que se propõem os reformistas para a regeneração social da sua patria. Nesta missão ardua, mas patriótica, não obstante dominar lá poderosamente o ferrenho conservantismo, têm eles alcançado ótimos resultados, sendo uma das provas frisantes o casamento da princeza Indirá Gaikavadda com o príncipe Jitendra de Cooh Behar, que ha pouco se realizou em Londres.

Filha dos príncipes do estado



indiano de Barodá, SS. AA. Sayajira Gaikavadda e Chinnabai Gaikavadda, a princeza Indirá nasceu a 18

de fevereiro de 1892. Tendo uma educação esmerada, dedicou-se ao estudo, caso raro nas familias reaes indianas; fez exame do curso secundario inglez e além do perfeito conhecimento das linguas marata, inglez, sanscrito e gujarate.

Dotada de excellentes qualidades que a distinguem muito, a princeza Indirá é um tipo da beleza, é o simbolo da coragem e perseverança. Tem viajado pelas principaes cidades da Europa, America e Japão, em companhia do seu pae.

O príncipe Jitendra que hoje occupa o trono de Kucha-Bihar, nasceu a 20 de dezembro de 1886. Filho de Narendraputra Narayana e de Sunitidevi, acompanhou o seu pae na viagem a Londres, onde fez os seus estudos. Além das linguas hindustani e gujarate, sabe muito bem o inglez, o francez e o latim. Todas as qualidades que se exigem para ser um bom príncipe, tem-nas o Jitendra, passando por ser um grande *sportman*. *Cricket*, *tennis* e *b.lhar* são os jogos a que tem uma grande afeição. E' também um caçador destemido.

A sua mãe a que se deve a sua educação, é uma senhora muito instruida, tendo sido condecorada com o titulo de *Cronon of India* pela falecida rainha Vitoria.

Reside em Londres e é partidaria da reforma social. Casou uma sua filha com um inglez d'uma das mais nobres familias de Londres, pondo assim em pratica as suas idéas reformistas.



Chinnabai Gaikavadda, princeza de Barodá, mãe da noiva, com uma pantera aos pés

Indirá e Jitendra, ambos bem educados e instruídos, começaram a namorar-se, contra os costumes indianos e ainda contra a vontade do pae da noiva que se opunha a este casamento, por o noivo ser da casta brahmane e ela da casta xatria e tambem por outras razões, talvez, de caracter diplomatico.

Aqui é necessario frisar que os costumes indianos mandam os paes casar as suas filhas antes de ellas completarem, em geral, quatorze annos, isto é, antes de entrarem no estado da puerdade e que os noivos têm de pertencer á mesma seita.

O pae é quem escolhe o noivo para a sua filha que muitas vezes não chega a conhecer o seu futuro marido, nem sequer a vê-lo, senão no ato do casamento.

Mas Indirá que consagra um amor puro a Jitendra, persistiu no seu proposito, resistiu á vontade do pae, até que entrasse na maioridade.

N'esta altura o principe Sayajirau, em maio ultimo saiu da India acompanhado da sua filha com destino á Europa. Logo após a sua partida o principe Jitendra tambem embarcava para Londres.

Sayajirau vende a inabalavel resolução da sua filha teve de ceder e Indirá que se achava em França, partiu para Londres a 19 de agosto, vindo hospedar-se no Buckingham Palace Hotel.

Acompanhavam-na o ajudante de campo do seu pae, capitão Paraba a camareira da sua mãe Miss Totenham.

Sayajirau escreveu para Londres ao seu amigo Honorable Mirza Ali-Beg, membro do *India Council* e ao seu solicitador Mr. Burket para auxiliarem a sua filha.

D'aí a pouco realisava-se a cerimonia da conversão da Indirá para a casta brahmane.

multidão que presenciava o ato, e uma mulher, com uma creança ao colo, atirou *osconfetti*, abençoando-os.

Na *corbeille* da noiva viam-se muitas prendas valiosas, taes como, um diadema cravejado de perolas e brilhantes, um broche de giaman-



A princeza Semiti Alvi, de Coock Behar (mãe do noivo)

tes, um outro de ametistas e brilhantes, uma caixa de platina, encastoada de diamantes, um relógio de parede com os ponteiros cravejados de brilhantes e um outro de alibeira, engastado de brilhantes e pedras preciosas de alto valor.

No banquete nupcial em que tomaram parte pessoas distintas, o principe Jitendra partiu com a esposa da familia real de Coock Behar o «Wedding-Cake» que foi distribuido aos convivas.



Os noivos, cujo casamento foi celebrado segundo o rito brahmanico no Buckingham Palace de Londres. O principe Jitendra e a princeza Indira.

Em seguida, vestindo o traje europeu, os noivos, em automoveis diferentes, acompanhados da sua comitiva, dirigiram-se á repartição do registo civil, ao qual se seguiu o casamento religioso, segundo os ritos brahmanicos, na residencia da noiva.

Quando os noivos saíram da referida repartição foram aclamados freneticamente pela numerosa

Realisadas as formalidades d'este casamento d'amor, os noivos partiram para Madonhead para passar a lua de mel, segundo o costume occidental.



Os noivos vestidos á europeu

Lisboa, 30—41—1913.

SIURAMA BOLVONTA RAU.



O principe Jitendra com o seu uniforme de gala

Vida mundana de Roma

Realisou-se em Roma a primeira corrida de cavalos. O mesmo é dizer que se inaugurou oficialmente a vida elegante na velha e poetica Cidade dos Cesares.

Como de costume, a primeira *corsa* efetuou-se no *Ippodromo dei Parioli*, sempre no meio de grande animação e entusiasmo.

O dia estava esplendido, mas frio, o que permitiu ás elegantes *damas patricias*, que ali dão um dos seus mais característicos *rendez-vous* mundanos, o poderem mostrar as suas ultimas e caprichosas *toilettes* da estação, escolhidas em Paris, Londres, Berlim e Vienna, e bem assim arejar

as suas custosissimas *pelicas*... de cor amarelada como decretou a Moda para 1914.

O principal atrativo das corridas de cavalos, quando se não tem a *aficion* sportiva, é constituída, naturalmente, pelo admiravel *espectaculo mundano* que sempre oferece o *Ippodromo dei Parioli* já descrito minuciosamente, no ano passado, n'um dos numeros da *Illustração Portuguesa*.

As gravuras do nosso numero d'hoje fixam tambem alguns aspetos, que se nos afiguram interessantes, da primeira corrida d'este ano — acontecimento sensacional, porque marcou *definitivamente*, graças á amenidade do dia, o inicio da *vida elegante de Roma*, uma das cidades onde ella é mais intensa e reveste maior luzimento.



1. Uma das mais lindas mundanas que apareceram ultimamente em Italia. 2. Um grupo de *habitués* do hipodromo, antes das corridas.—3. O cavallo vencedor no fim da corrida.

Na verdade a *Cidade Eterna*, como tantos escritores notáveis a denominaram ao sentirem-se subjugados pela sumptuosidade dos seus edifícios seculares e incomparáveis tesouros artísticos, possui, talvez como nenhuma outra das grandes capitais europeias, condições especiais para agradar e comover o *touriste* avido de receber emoções e de re-crear o espirito!

Em Roma, as chamadas *festas mundanas* atingem sempre desusado brilhantismo. A sua aristocracia *vieille roche* autentica, que o preconceito religioso dividiu em *no-gra* e *vermelha*, é riquíssima e faz *vida de sociedade*, abrindo os seus salões dourados e frequentando assiduamente todas as *ritrovi* elegantes. E é preciso ainda dizer que ás duas aristocracias se deve juntar outra, *sui generis* — a aristocracia amarela, formada pelas deliciosas americanas, de cabelos louros e olhos azues, as quaes, não poden-

do exhibir pergaminhos seculares, provaram, á força de *dollars*, conquistar *um nome* ou, pelo menos, uma situação mundana, n'uma palavra — impôr-se.

Na primeira corrida apareceram já bem representadas estas aristocracias, mantendo-se, é claro, bem distintas por força das exigencias protocolares, que é *chic* não infringir. O corpo diplomatico encontrava-se egualmente quasi *au complet*, destacando-se na *Pesage*, pela petulancia dos seus monoculos ou vestuarios mais ou menos exagerados, a multidão dos *attachés* de legação, os *leões* das salas romanas e os *sportsman*, a valer ou fingidos, que nunca perdem espectaculos d'esta natureza e lhes sacrificam, ás vezes, em apostas infelizes, avultadas quantias.

Não faltam os officiaes ao *Ippodromo dei Pa'iol'*, dando, com os seus uniformes garridos, uma nota alegre e garrida nas tribu-



Discutindo o exito da corrida



As toilettees da estação



O regresso das corridas

nas reservadas, onde se discutem acaloradamente todos os factos que andam na ordem do dia e preocupam o publico. Os politicos, quasi de costas voltadas para a pista em grupos compactos, apreciam o momento par-

lamentar e conjeturam o que ha de acontecer... se o ministerio cair. O povo, espalhado em volta da pista, onde se não paga e onde se gosa, critica, critica sempre e regressa a Roma... a pé!



1. No rigor da moda.—2. Dirigindo-se para o hipodromo.

(Cliche Ditta Pietro Sbisà)

O "COMLOT" MONARQUICO DE TORRES NOVAS

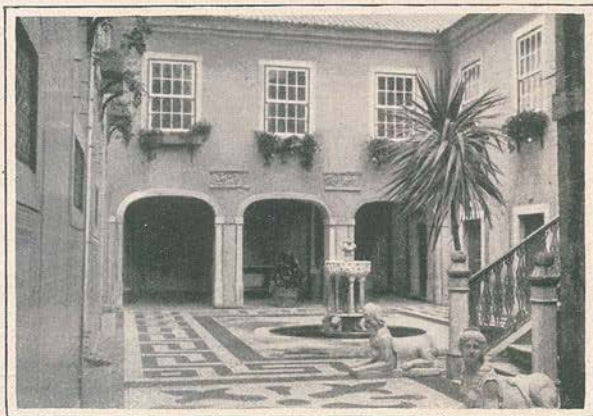


Sr. Luiz Ramos

Os elementos civis da região de Torres Novas e o administrador do concelho sr. Mario Barboza de ha muito suspeitavam da existencia d'um *complot* monarchico comprovado quando em 20 d'outubro ultimo se fez saltar a ponte dos Caniços. Os revolucionarios civis e as autoridades, seguindo então os vestigios das rodas d'um automovel que passara perto no logar da ponte e da linha ferrea aluida tambem pela explosão, foram até á quinta da Cardiga propriedade do sr. Luiz Somer e onde se encontraram com o encarregado d'aquella propriedade sr. Luiz Ramos que negou tivesse tomado parte



Um aspecto da quinta da Cardiga de que era administrador o sr. Luiz Ramos indigitado chefe da conjura contra as instituições e na qual segundo se diz estavam implicados varios officiaes da Escola Practica de Cavalaria



Um aspecto do palacio



Outro aspecto do palacio—(Clichés de Benolle)

em semelhante atentado apesar da sua qualidade de monarchico. Ao cabo d'outras investigações foi preso e tambem como indigitados convenientes no *complot* os officiaes da Escola Practica de Cavalaria: capitão Silveira Ramos, tenentes Carlos Sepulveda Vellozo, José de Sá e Paes (Alverca) e o aspirante Jaime de Carvalho que recolheram ao quartel dos Paulistas saindo d'ali para o Castello de S. Jorge depois de lhes ser levantada a incomunicabilidade.



No dia do almoço oferecido pelo presidente da República Chinesa Yuan Shi Kai aos chefes de missões diplomáticas acreditados em Pekim: O Presidente com os seus convidados.

A sessão inaugural do Parlamento



1. Coronel sr. Simas Machado, vice-presidente da camara.—2. sr. Sá Pereira, vice-secretario da mesa.—3. Sr. dr. José Montez, vice-secretario.

O parlamento reuniu por direito proprio em 2 de dezembro, conforme ordena a constituição do paiz, tendo comparecido não só os senadores e deputados que já ali tinham assento mas também os recém eleitos.

Pelo chefe do governo sr. dr. Afonso Costa foi lido o relatório do gabinete dizendo que cumpria o preceito constitucional que manda os ministerios darem conta dos seus atos ás camaras.

Procedeu-se á eleição da mesa que ficou assim composta: presidente da camara sr. Vitor Hugo d'Azevedo Coutinho, vice-presidentes srs. Simas Machado e Nunes Godinho, secretarios srs. Rodrigo Fontinha e Baltazar Teixeira, vice-secretarios srs. José Montez e Sá Pereira.



4. A saída, do directorio para o parlamento, do chefe do governo com alguns deputados do seu partido



5. Sr. Vitor Hugo d'Azevedo Coutinho, presidente da Camara



No Senado ficaram ajeitos: presidente o sr. Anselmo Braamcamp Freire, vice-presidente srs. Goulart de Medeiros e Leão Azedo, devendo ocupar os logares de secretarios os srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida e de vice-secretarios os srs. Arantes Pedroso e Paes Gomes.

Deram-se na primeira sessão alguns incidentes motivados por ter sido dado assento na sala aos deputados recém-eleitos e sobretudo na occasião em que se apresentou para votar o sr. Ferreira do Amaral chegaram as galerias a manifestarem-se sendo interrompida a sessão. A' saída houve tumultos contra o sr. Machado Santos que um grupo de populares defendia dos atacantes.

6.—Sr. dr. Nunes Godinho, vice-presidente da Camara.—7. sr. Baltazar Teixeira, secretario da mesa.—8. Sr. Rodrigo Fontinha secretario



9. Aspeto da sessão inaugural do parlamento em 2 de dezembro.—A nova bancada dos ministros sob a tribuna, vendo-se da direita para a esquerda os srs. drs. Afonso Costa, Rodrigo Rodrigues, Alvaro de Castro, Pereira Bastos, Freitas Ribeiro, Antonio Mac el's, Almeida Ribeiro e Sousa Junior.—(Crisó's Benoliel)

A Borracha

Quando La Condamine trouxe a borracha para a Europa mal imaginava que essa planta, da qual vira os

índios extraírem a matéria elástica e resistente para as bolas dos seus jogos, era a base d'uma riqueza colossal, tão grande, que hoje todos os povos procuram desenvolver a sua industria cada vez mais applicavel. O que foi de

La Condamine uma curiosidade tornou-se para os inglezes uma utilidade e, assim, ao cabo d'algum tempo

de conhecimento do produto, entraram a applicar o nas vestes com que se defendiam do nevoeiro cerrado da sua ilha e que os outros povos haviam d'imitar.

Mas tudo aquilo era bem primitivo quasi tanto como nas regiões



1. Serfingueiro cortando.—2. Fazendo os córtes por meio do molhá



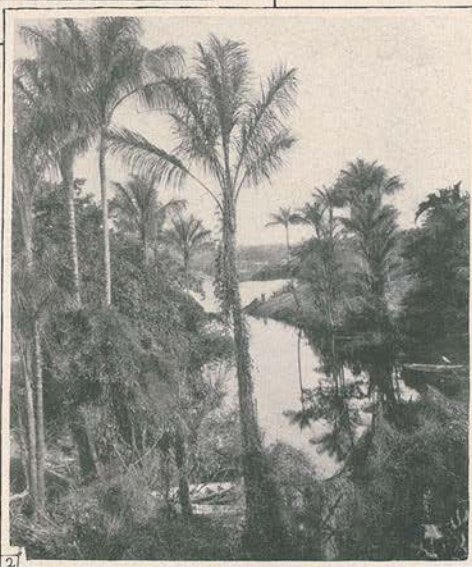
Um caminho na floresta em Manaus



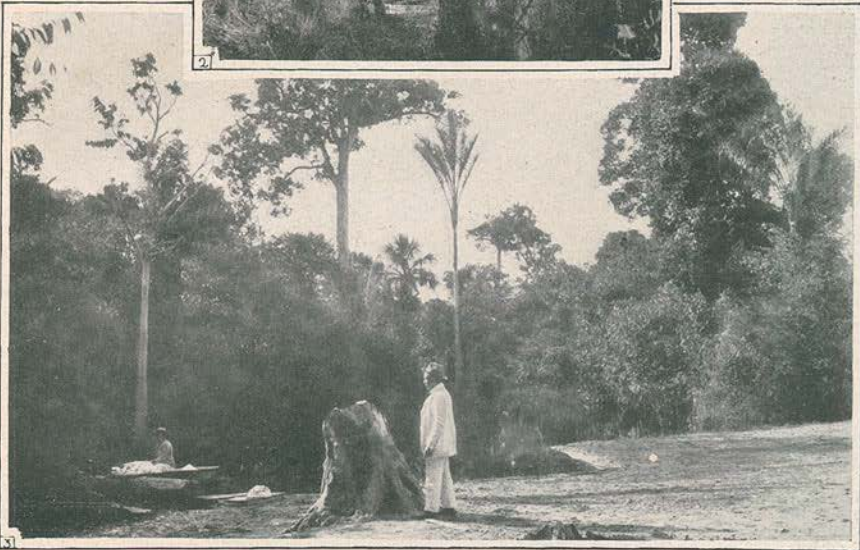
viços, partia-se á busca dos seringaes como á procura dos jazigos auríferos. Manaus, no Brazil, viu chegar, á aventura, em barcos carregados de objetos para a troca com os indigenas, legiões ansiosas de riqueza. Partiam com um carregamento para voltarem com outro, muitos ficaram n'essa misteriosa Amazonia perdidos na aventura, mortos com os sonhos de riqueza. O Pará e o Ceará viram tambem largamente desenvolvido o seu trafico, assim como a Columbia, Carthagena, Honduras, onde as preciosas arvores crescem e onde o indigena vae praticando as suas incisões, colhendo o precioso liquido leitoso que logo se torna n'uma resistente massa.

dos seringaes onde o indigena ia brincar com a riqueza na ignorancia do seu valor como os homens do Eldorado jogando com malhas d'oiro.

Um dia chegou a revelação de que essa materia escura, mole, flexivel, elastica era uma preciosidade e á medida que ela se ia applicando nas maquinas em empanques, no automobilismo em pneumaticos, nas industrias electricas prestando enormes ser-



A Africa portuguezia patenteia a sua grande riqueza n'essa colheita, sendo a maior exportadora de borracha em bruto, tendo só de 1909 a 1912 reexportado a metrople 13.068744 kilos no valor de 17.883.544 esc.^{dos}. Ao mesmo tempo que se descobria a vulcanisação e a maneira de mais apli-



1. Canôa de seringueiro.—2. Palmeiras no baixo Amazonas, terreno de seringaes.—3. Um Igarapé em Manaus



O seringal El-Dorado no rio Jurná

car a borracha sucedia que outras tentativas se faziam para a substituir.

Ela era já a cobertura do chão dos grandes salões de bordo, era o rodado dos celeres automoveis e dos esplendidos aeroplanos quando ensaiavam o vôo, andava servindo nas cousas maximas e nas minimas nos maquinismos e nos nossos suspensorios, na aviação e nas bolas com que as creanças brincam. D'aí a necessidade de lhe dar combate; o genio do homem pretender rivalisar com a natureza e viram-se os sabios lidando nos laboratorios, sou-



Voltando do mato

be-se que mil imaginações trabalhavam e mil produtos apreciavam na esperança d'um exito que não chegava, completo e rapido, d'uma substituição formal que não tem sido possível!

Entretanto no fundo das Americas, em Madagascar, na Africa portugueza, no Brazil ia-se continuando a fazer as incisões, a coagular o liquido das euforbiacias, de certa apocina, da ficus elastica, que existe na Indo China e a fazer as exportações para os grandes centros onde a materia preciosa se trabalha, seja a que vem em





Um seringueiro que se banha.



Um lindo trecho da paisagem no Amazonas

grandes pães da America, em massas informes da Asia, em espessas talhadas da Africa, mergulhando-a nas lexivias alcalinas, que a amolecem cortando-a meudamente nas maquinas, calandrando-a, tornando-a em folhas largas, consistentes antes da vulcanisação. Esta operação consiste em modificar a na-

teem querido impôr não conseguem todavia destronar o da natureza, o antigo, aquele que tantos serviços presta nas grandes como nas pequenas manifestações da industria.

Para o fabrico d'essas cousas incapazes da larga missão da borracha autentica basta tratar pelo calor os oleos vege-

taes, o do linho, por exemplo, com colorureto de enxofre obtendo-se uma substancia d'uma certa elasticidade que se utiliza nos rolos de impressão.

E' assim aquilo a que se chamou primeira *Goma elastica*, que desde 1740 a Europa conhece gra-



tureza da propria borracha pela ação do enxofre, operando uma verdadeira combinação entre os dois corpos. O endurecimento do caoutchouc obtem-se aumentando em grandes proporções as quantidades d'enxofre e elevando sensivelmente a temperatura da mistura que deve ser assim mantida durante muito tempo.

E' com esta especie assim preparada que se arranjam os tecidos impermeaveis, os tampões das juntas, os utensilios de *toilette* e os caoutchoucs coloridos que se empregam nos *parquets* dos grandes navios.

Os caoutchoucs negros servem para a fabricação de tubos, de rolhas, de canulas que se obtem juntando-se-lhe outras materias, quando da vulcanisação.

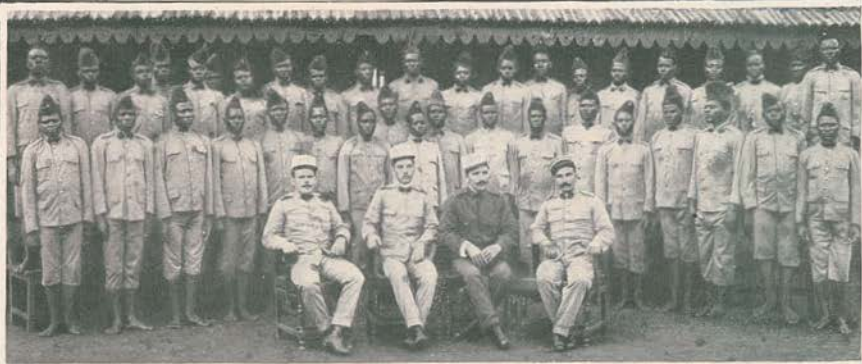
Os caoutchoucs industriaes que se



1. Beneficiamento da borracha.—2. O defumadouro.

ças a La Condamine tem hoje um dos maiores papeis no mundo e é a causa atualmente d'uma perturbação nos mercados em vistas das tentativas de *trusts* e outras causas geradoras d'uma crise que vae passar porque de dia para dia mais se carece do produto que tantas fortunas tem feito mas que tambem tem custado trabalhos sem fim, gerado dramas sangrentos nas regiões onde se vae procurar por vezes n'uma aventura como se ia outr'ora á California em cata do ouro.

As festas da Republica em Valpoy



Destacamento da 11.ª companhia Indígena expedicionaria de Moçambique em Valpoy

As festas da Republica em Valpoy (India) atin-
giu proporções d'entusiasmo como de ha muito
ali não se manifestavam. A guarnição militar da

cha *aux flambeaux* que foi d'um lindissimo
efeito.

Inaugurou-se tambem o padrão comemorativo



A companhia européa d'infantaria em Valpoy

cidade tomou parte n'essa solenidade a que em-
prestou um grande brilhantismo não só com os
exercícios desportivos mas tambem com a mar-

da proclamação da Republica tendo-se feito do
posto militar até ao local onde ele se ergueu um
cortejo civico.



A guarnição militar de Valpoy junto do monumento comemorativo do 3.º aniversario da Republica com o seu comandante capitão sr. Francisco Guedes d'Almeida Osorio

FIGURAS E FACTOS



Sr. Luiz d'Ataide, distinto jornalista, secretario da redacção do *Novidades*, recentemente falecido.

Luiz d'Ataide era no jornalismo um distinto profissional. Tendo começado como «reporter» e notabilizando-se, ocupou o cargo de secretario da redacção do *Novidades* ficando a sua colaboração ali acentuada sobretudo pela notável reportagem quando da primeira incursão de Paiva Couceiro.



2—O illustre escritor Paulo Barreto *Clube de Bôas* que esteve ultimamente em Lisboa—3. O sr. coronel Thomas Birch, novo ministro dos Estados Unidos em Lisboa.

O novo ministro dos Estados Unidos, em Portugal, o coronel Thomas Birch é um dos mais distintos diplomatas do seu paiz e chegou a Lisboa a bordo do *Alcalá* em 3 de dezembro tendo sido cumprimentado pelos secretarios da legação, consul e vice-consul da America e por um representante do ministro dos estrangeiros.



3



A atriz Maria Tereza Rajanto, que se estrelou no teatro Nacional do Porto, na revista «O 21», no papel de *Marquesa* e que possui excelente voz.



Sr. José Joaquim Sobral, proprietario em S. João da Pesqueira, recentemente falecido.



6



7

6. Os distintos canconetistas *Os Oitavados* que reapareceram ha dias no Coliseu.—7. O pequeno Iderton Nervan, de dois anos de idade e que no Jardim Zoologico de França brinca com uma pantera que se lhe afeicou ao ponto de lhe lambem o rosto em caricias como se fosse o mais docil e familiar dos cães—(Litchê Archives du Miroir)



1. O illustre professor e escritor sr. Carlos de Melo, que se suicidou na sua casa da Junqueira.—2. Alferes d'artilharia sr. José Homem de Moura Portugal, falecido em Gouveia.—3. Sr. general David Xavier Cohen, que faleceu em Lisboa.—4. Sr. João Baptista Dotti, pae do sr. João Dotti, que foi um grande comerciante e faleceu em Palma de Baixo.—5. Sr.^a D. Maria das Dóres Luazes, medica distinta e professora do liceu Maria Pia, que faleceu em Lisboa.



6. As creanças da Cantina do Bem em Campolide no dia da festa do aniversario d'aquella instituição.—7. O sr. coronel Xavier Barreto que presidiu á festa com alguns membros da direcção da Cantina



Um aspéto do almoço oferecido pela empresa do teatro da Republica ao grande ator Zaconi e a que assistiram o chefe do governo, ministro dos estrangeiros e da instrucção, actores, escriptores, jornalistas, etc. O grande ator está no primeiro plano entre os srs. drs. Antonio Macleira e Afonso Costa e estando por detraz o sr. S. Luiz Braga, entre os illustres actores Eduardo Brazão e Augusto Rosa.

(Cliché de Benolle)

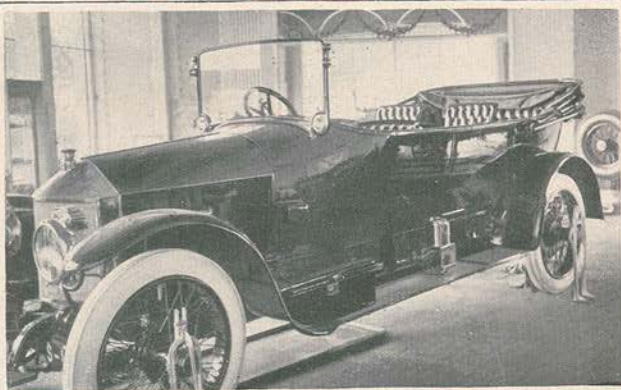
O novo ministro da Dinamarca em Lisboa é o sr. H. A. Bernhoft que entregou as suas credenciaes ao chefe d'Estado no palacio de Belem



na presença do ministerio. O illustre diplomata foi acompanhado pelo chefe do protocolo sr. Antonio Bandeira.



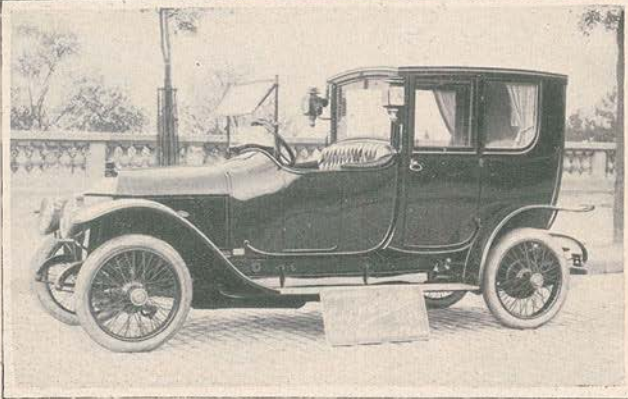
1. Major sr. João Antonio Bernardo, falecido em Tavira.—2. O novo ministro da Dinamarca em Lisboa no dia da entrega das credenciaes, á saída do palacio de Belem.—3. Sr. Simão dos Santos Sobrinho, piloto da barra de Lisboa, falecido no Seixal.



mado Girard sendo um verdadeiro prodigio com a sua forma original d'abrir e fechar os vidros por meio de manivella e com os seus objectos para *toilette*, o seu relógio, cigareira, etc., na *canine* que guarnece a parte deanteira da *carrosserie*. Logo que se expoz este belo carro foi vendido ao sr. Fausto de Brito e Abreu.

Os belos automoveis adquiridos pela casa Castanheira, Lima & Rugeroni, Limitada, são os mais luxuosos que tem aparecido em Lisboa. Um d'eles, o *Torpedo Canot*, em forma de barco, pode comportar sete pessoa e a sua «carrosserie» é de Vanden Plas, o melhor artista do genero na actualidade, e alem d'outras comodidades tem acendedores electricos e lampadas electricas.

O outro é um *coupe* 14 H. P. cuja *carrosserie* é do afa-



Os LEVES automoveis adquiridos no Salão de Paris pela casa Castanheira, Lima & Rugeroni Limitada—(Clichés de Benoitel)

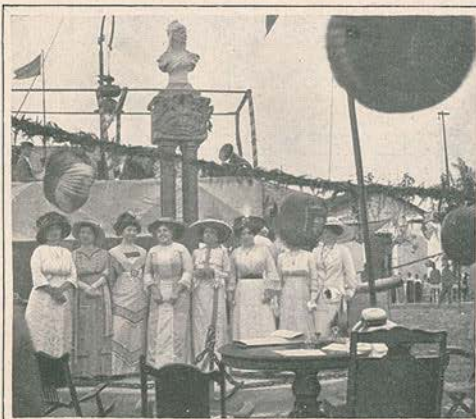
O 5 d'Outubro na Zambesia



Corridas pedestres e de sacos.

É realmente digna de registo a forma por que foi aceita em todas as nossas colónias a mudança de regimen em Portugal, e por que todas elas, á porfia, festejaram a data comemorativa do seu terceiro anniversario.

A Zambesia não quiz ficar atraz das outras terras portuguezas n'essa festa patriótica, e não ficou. No ultramar até, cremos nós, foi a primeira que erigiu uma estatua á Republica, que foi inaugurada com grande solenidade e no meio do respei-



Na tribuna de honra.

to geral dos povos d'aquella região, que se associaram com entusiasmo á comemoração do 5 de outubro.

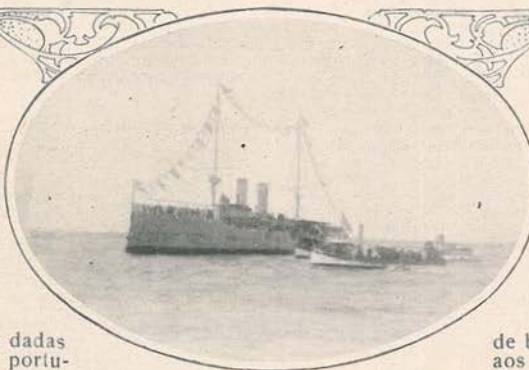
A Zambesia é uma das mais ricas regiões da nossa Africa Oriental e onde a iniciativa particular mais tem feito para o seu desenvolvimento, tornando-se merecedora, por todos os titulos, de que o governo atenda as suas reclamações, constantes e fundamentadas, sobre a urgencia de se lhe abrirem boas arterias de comunicação.



Esperando o descerramento do busto da Republica

“Adamastor” no Rio de Janeiro

O *Adamastor* foi por ordem do governo portuguez fundear no Rio de Janeiro a fim de assistir á celebração da festa do anniversario da Republica brazileira e tantas foram por parte dos nossos irmãos d'além mar, as provas de gentileza e simpatia dadas aos marinheiros portuguezes, que essa viagem se tornou inolvidavel. Ao mesmo tempo a colonia portugueza acentuou com as suas ca-



O *Adamastor* embandeirado em arco em 15 de novembro na bahia de Guanabara

foi oferecido um alegre *picnic* na pitoresca Tijuca. Outras festas foram ainda dadas em honra dos portuguezes que a todas elas assistiram encantados.

A bordo do “dreadnought” *S. Paulo* realizou-se um grande banquete dedicado aos officios do *Adamastor* no qual houve a maior cordalidade fazendo-se brindes que foram a afirmação de como estão ligadas



rinhosas manifestações o amor que liga á patria de que o *Adamastor* era ali o representante.

O Club Ginastico ofereceu á officialidade um baile que decorreu com o maior entusiasmo estando representados os ministros dos estrangeiros e da marinha, assim como o chefe do estado maior da armada e os seus ajudantes, officiaes brazileiros e dos cruzadores alemão e uruguaiano que tinham ido tambem levar as saudações dos seus paizes á gloriosa Republica. Aos marinheiros



as duas raças, marcando-se com uma alta eloquencia quanto devem a confiarem se mutuamente Brazil e Portugal. O baile na embaixada portugueza foi tambem uma festa imponente, tendo assistido todo o corpo diplomatico, os altos dignatarios brazileiros e representantes do exercito e marinha. Da parte do embaixador houve a maior gentileza no acolhimento feito aos seus convidados, constituindo essa reunião a inequivoca prova do maior estreitamento de relações entre os dois povos.

1. Grupo de portuguezes a-bordo.—2. Portuguezes esperando na bahia a chegada do *Adamastor*.—3. O local na praça da Republica onde foi lançada a primeira pedra no monumento a erguir a Deodoro da Fonseca.—(Clicks do distinto fotografador amador sr. Domingos R. Trindade)

TEATROS

SESSÃO INAUGURAL DA ESCOLA DE ARTE DE REPRESENTAR

A Escola da Arte de Representar solenizou a abertura dos seus trabalhos escolares e a distribuição dos premios e subsidios aos seus alunos com uma audição de trechos de Aristofanes, de Gil Vicente e de D. João da Camara. Na interpretação interessantissima d'alguns dos seus melhores discipulos, a Escola deu-nos um pouco da satira, sempre viva, da *Assembleia das Mulheres*, da graça rude da *Inez Pereira* e um idilio d'*Os Velhos*. No grande salão nobre do Conservatorio, uma revoada de mocidade e de arte alegrou, durante pouco mais d'uma hora, o espirito d'algumas duzias de pessoas e deu a todos os que se interessam pelas coisas do nosso teatro a certeza de que uma geração nova de fé e de trabalho se prepara para os triunfos da cena portugueza d'amanhã.



Os alunos da Escola da Arte de Representar que tomaram parte na audição inaugural

TEATRO POLITEAMA. —INAUGURAÇÃO.— «A VALSA D'AMOR.»

Lisboa renova, evidentemente, a sua vida artistica—e renova-se em exigencias materiaes e espirituales.

O velho e pesado desconforto dos teatros de Lisboa está a desaparecer. Este ano, quasi todos os teatros melhoraram as suas instalações; um teatro novo, obra perfeita de bom gosto, abriu as suas portas ha dias e está quasi concluida a construção, na Avenida, d'uma nova casa de espetaculos. Ainda bem.

O Politeama honra, pelas suas excellentes condições e pelas comodidades que oferece ao publico, a iniciativa do sr. Luiz Pereira. Estamos longe do aspecto de gaiola e de armazem de cereaes d'alguns dos nossos teatros. Ha alegria e elegancia nas linhas do edificio e na decoração. Ha brilho e leveza na sala que um largo e lindo proscenio anima.

Abriu o Politeama em pé de valsa—*Valsa d'amor*, segundo o cartaz. Mas qual valsa d'amor! Valsa de todos os generos, de todos os feitios—valsas e mais valsas, valsas cantadas, valsas dançadas, valsas gemidas, valsas em dueto, valsas em côro, valsas em surdina... O delirio austriaco da valsa. No turbilhão de tantas valsas, tivemos o prazer de voltar a ver a atriz Cremilda d'Oliveira, que é, evidentemente, uma autentica estrela do genero; uma atriz nova, Magda Arruda, italiana d'origem e brasileira d'adoção e duas atrizes quasi desconhecidas em Lisboa: Elsa Robini e Irene Gomes.



A atriz Arruda

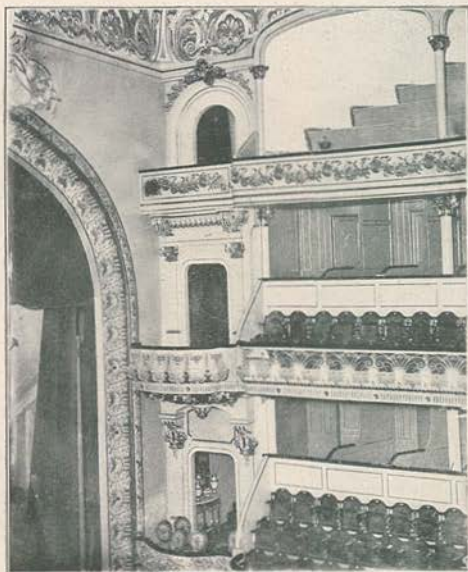
Magda Arruda não pronuncia ainda bem o portuguez—mas tem um sorriso que compensa todos os vicios de pronuncia. E' graciosa e viva. Irene



As atrizes do Politeama Rubini, Cremilda e Irene Gomes

Gomes pareceu-nos uma excelente disposição. Elsa Robini agradou-nos. Boa mascara, figura coeleste—e nervos.

A. DE C.



O interior do teatro Politeama—(Cliché de Benoitel)

Um Estabelecimento Modelar

A Auto Agencia Bolhão

Ha no Porto, no mesmo edificio onde estão instalados os grandes e conhecidos Armazens da Estamparia do Bolhão, um estabelecimento automobilista que o paiz deve conhecer pelo que representa de progresso neste ramo da actividade industrial.

A *Auto Agencia Bolhão*, que tivemos o prazer de visitar a convite do seu illustre proprietario, foi para nós uma revelação. E' que não sabiamos que em Portugal houvesse um estabelecimento d'este genero n'um tal grau de prosperidade. O seu proprietario, que é um industrial moderno que vive á espreita de tudo quanto represente uma inovação na especialidade que cultiva, tem sido sempre avesso aos pomposos reclames, d'ahi, talvez, o desconhecimento de muita gente de quanto vale na industria portugueza, a *Auto Agencia*.

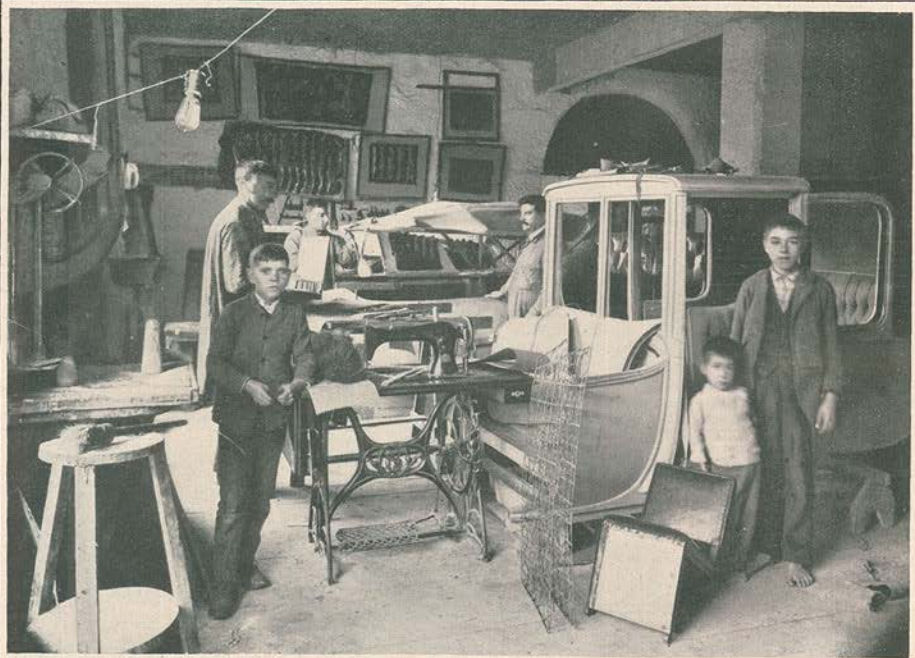
Fundada ha anos a um canto do edificio da Estamparia do Bolhão, ela tem ido estender do se a pouco e pouco, derruindo paredes, conquistando

das de que dispõe a *Auto Agencia*, e que são das mais aperfeiçoadas que existem. Assistimos, por exemplo, á abertura de dentes em rodas de engrenagens, trabalho este que é feito com uma precisão matematica e que demanda, a par de maquinismo absolutamente perfeito, operarios conhecedores e competentes.

Passamos depois ás oficinas de construção de *carrosseries*. Cs trabalhos d'esta secção são completamente admiraveis. Desde o *torpedo* á *limousine* podem considerar-se modelos as *carrosseries* saídas d'este estabelecimento. Todas de um acabamento perfeito, com materiaes de primeira ordem, são igualmente apreciaveis as mais modestas ou as mais luxuosas.

Tem estas oficinas as suas secções completamente montadas, de pintura, estofo, etc. entregues a operarios que passam por ser dos melhores que hoje existem na capital do norte.

O sr. Raul Teixeira um dos proprietarios do



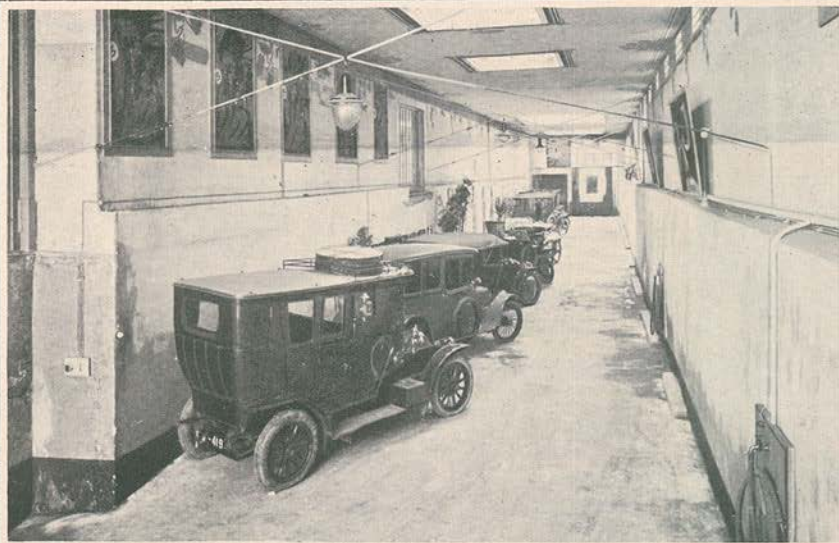
Officinas de «carrosseries»:

terrenos, até transformar-se no que é hoje, com as suas esplendidas oficinas que se não limitam já á reparações, por mais complicadas que sejam, mas que entram mesmo no ramo construtor, fazendo-se já ali muitas peças mecanicas que se importavam do estrangeiro.

Perto de duas horas durou a nossa visita, interessante sobre todos os aspectos. Começamos pelas oficinas mecanicas. Trabalha-se ali ativamente nas maquinas apropri-

secção d'estofadores

Auto Agencia e a quem esta deve todo o seu actual desenvolvimento, é um apreciado *sportman* do automobilismo. Foi seu o primeiro carro automovel que entrou em Portugal, ainda com chumagem por incandescencia, sem pneumáticos, que era coisa desconhecida, bancos lateraes armado em *char-à-bancs*, um carro, enfim, verdadeiramente primitivo. São curiosos até os episodios que nos conta Raul Teixeira da sua primeira fase automobi-



lista em que tomavam o seu carro, pelas aldeias, como um enviado do diabo e que por se fazer uma viagem de quarenta quilômetros era já meter uma lança em Africa!

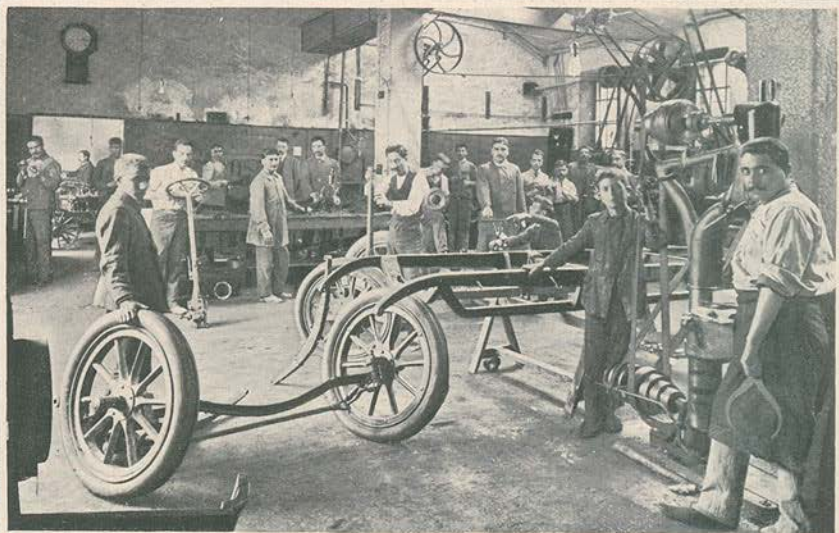
Veu Raul Teixeira acompanhando o automobilismo em todas as suas manifestações de progresso até conseguir ver instalado o seu estabelecimento que nós consideramos, e sem favor o dizemos, o primeiro do paiz.

A *Auto Agencia* tem hoje á frente do seu pessoal um engenheiro francez, o sr. Paul Barnoud, vinda escola d'*Arts et Métiers Diderot*, de Paris,

no fabrico dos motores *Sultan*, universalmente conhecidos.

Paul Barnoud que nós tivemos occasião de vêr ora dirigindo qualquer trabalho, ora executando como um simples artifice é um rapaz novo ainda, de olhar vivo e inteligente. Segue com todo o cuidado todas as obras em execução não deixando escapar o mais simples detalhe, e identificado de tal sorte com os seus operarios que estes querem-lhe como a um companheiro dileto.

E' por isso interessante tambem, e não nos escapa este detalhe á nossa observação, a satisfação



1. Galeria d'estacionamento d'automoveis.—2. Uma das officinas de reparação.

tendo sido nesta cidade contramestre de um importantissimo estabelecimento que se especializou

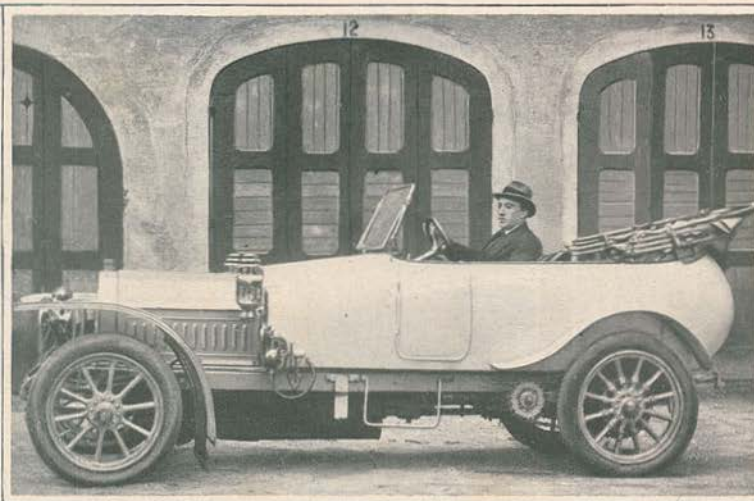
do operariado que se sente á vontade dentro d'aquelas officinas. Realmente o sr. Raul Teixeira, que é

intransigente em questões de disciplina e trabalho, considera o seu pessoal como fazendo parte integrante da sua casa. Por esse critério conseguiu ele um grupo de operarios tão harmonico e completo que não é facil encontrar outro que se lhe assemelhe.

A *Auto Agencia* é tambem a representante da

Em 1898 tinha esta fabrica 90 empregados construindo um carro por semana. Dois anos depois em 1900, 350 homens que faziam tres carros por semana, em 1904, 600 homens e seis carros; em 1911, 5.000 homens e 60 carros e hoje faz sair todos os dias das suas oficinas 20 carros por dia!

A fabrica *Daimler* que entregou á *Auto Agencia*



marca *Daimler* inglesa; da *Mitchell*, americana e da *Protos* alemã. A primeira d'estas marcas tem tido em Portugal um exito completo. Bastará dizer que o sr. Raul Teixeira tem vendido mais de cento e sessenta d'esses carros.

O illustre proprietario da *Auto Agencia* descreve-nos o que é a fabrica *Daimler*, e deixa-nos assombrados com as suas revelações, acompanhadas de elucidativas fotografias,

a sua representação em Portugal, pode hoje considerar-se a primeira fabrica de automoveis do mundo.

Eis, pois, resumidamente, as impressões que colhemos da nossa visita ao modelar estabelecimento dos srs. Raul Teixeira e Amadeu Coelho Pereira. Faz ele honra á industria nacional, podendo servir de exemplo de quanto vale uma iniciativa quando bem orientada, como succede com a *Auto Agencia* do Porto.

BOTELHO DE SOUSA.



1. Um *Daimler* cuja «carrosserie» fól feita n'esta casa.—2. O pessoal das oficinas tendo ao meio o engenheiro sr. Barnoud ◊

SERA' ESTE HOMEM DOTADO DE UM PODER EXTRAORDINARIO?

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que ele lê a vida de cada qual como n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das ocultas que mais lhe podem interessar: Negócios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

LEITURAS D'ENSAIO, HOROSCOPOS PARCIAIS GRATUITAS A TODOS OS LEITORES QUE ESCREVEREM DESDE JA'.

ESTAO atualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas ciencias occultas, os trabalhos do Sr. Clay Burton Vance, que sem alarde

pres.: a data do nascimento. A exatidão incontestavel das suas revelações e predições faz pensar que até agora quiromantes, adivinhos, astrologos e videntes de todos os feiticos não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da ciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida atestam a elevada competencia do Sr. Vance: «Recêbi o meu Horoscopo, escreve o Sr. Lafayette Reddit. Foi com verdadeira surpresa que n'ele, fase por fase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha anos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passára pela idea que fosse possível dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar que V. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar aqueles que o consultam, das suas admiraveis facultades.»

O Sr. Fred. Walton escreve: «Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. É impossivel calcular todo o valor, cientifico das suas consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar a V. Ex.ª é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a fidelidade a que se aspira.» Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos oferecer a todos os leitores da Ilustração Portuguesa uma leitura d'Ensaio gratuita, ou ho oscopo parcial. É necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offerimento fiquem ao seu pedido sem demora.

Aqueles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasões que se lhes proporcionam, não tem mais que enviar o nome e morada, a indicação do sexo, a do dia, mez e anno do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

Vosso nome, e grande, e assombroso.
Ao mundo a fama diz;
Do meu porvir rasgando o veu nebuloso
Dize!—Serêi feliz?

Dirigi a cruzada a M. Pais-Roy Paris Vance, Suíte 208, M. Palais-Napoli Paris (França).

Se a conveniente incluir na carta 40 réis em estampilhas portuguezas (ou 500 réis em estampilhas brazileiras), para despesas de porte e d'escriptorio. É preciso notar que as cartas para França devem ser lançadas com 50 réis moeda portugueza, (ou 200 réis moeda brazileira). Não se deve incluir na carta o dinheiro anexo.



dados especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, e em a x'ho d'este dado tão sim-

Dr. Benguê, 47, Rue Blanche, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia e pelas applicações practicas das theorias de Gall, Lavater, Desartrolles, Lambruse, d'Arpentigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admiada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda d'imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Das consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA. Consultas a 1900 rs., 2800 e 5800.



Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777—LISBOA.

Seda Suissa

franc
de porte a domicili
Ultimas novidades em sedas para Vestidos e blusas bem como em veludos e peluches. Pegam as nossas amostras franco.
Schweizer et Ca., Lucerne E 12
(Suissa)

PARA QUE VIVER?

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter fort, ma saute, orste, amor, correspondência, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTA LO, 35, boulevard Bonne-Nouvelle 35 - PA 1.ª

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

EM TODOS OS GENEROS
Ofc. da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
R. do Seculo, 43—LISBOA

Roses d'Orsay

Evoca o perfume da Flor
D'ORSAY, 17, Rue de la Paix, PARIS



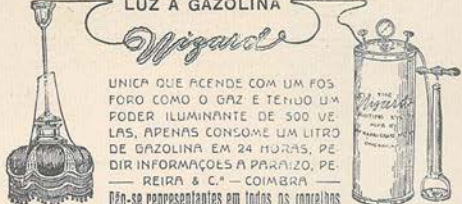
SELLOS DE CORREIO

Preços sem competencia.
CATALOGO GRATIS E FRANCO
Remettem-se folhas para escolher.

H. POULAIN

5, Rue Victor-Massé, 5, Paris.

ULTIMA INVENÇÃO NORTE-AMERICANA LUZ A GAZOLINA



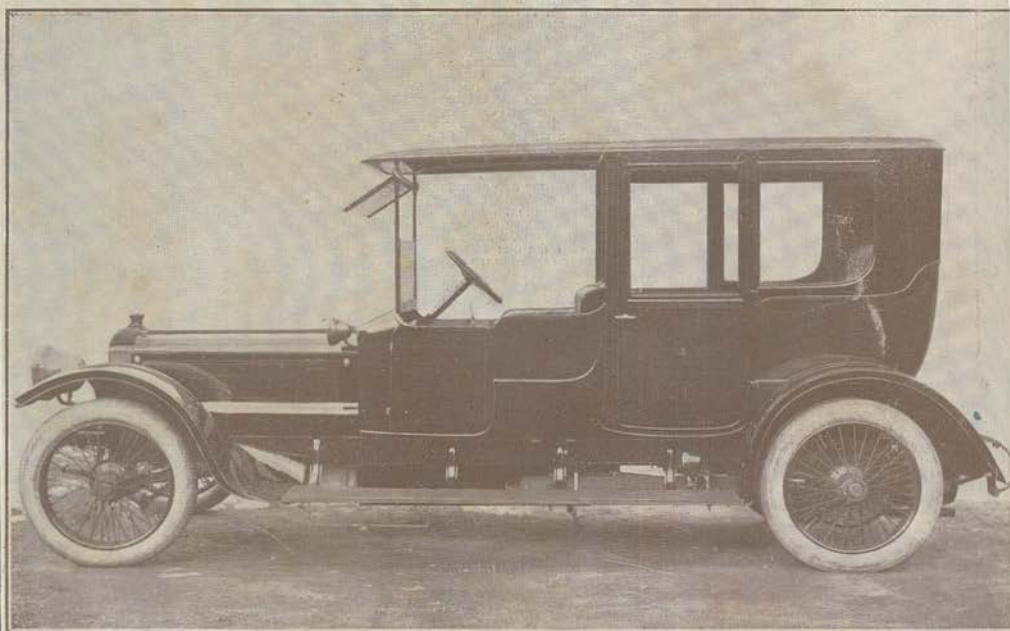
UNICA QUE ACENDE COM UM FOSFORO COMO O GAZ E TEM UM PODER ILLUMINANTE DE 500 VELAS, APENAS CONSUME UM LITRO DE GAZOLINA EM 24 HORAS, PE DIR INFORMACOES A PARAZO, PE—REIRA & C.ª—COIMBRA
São-se representantes em todos os concelhos

"SALON" DE LONDRES, DE 1913

Automovel **DAIMLER** (Coventry)

DE

Sua Magestade a Rainha d'Inglaterra



EM

"GROS-PNEUS"

Continental

880X135 EM JANTES DE 880X120

A VENDA EM TODAS AS GARAGES